



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/09/2024 a 30/09/2024

Assunto: "Reforma Administrativa" or "PEC 32, de 2020"

Documento 1/1

166.2024	Sessão Ordinária - CD	10/09/2024-15:16
Publ.: DCD - 9/11/2024 -	Carlos Zarattini-PT -SP	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou a deflação no Brasil, comemorando a redução de preços e o crescimento econômico, com queda do desemprego para pouco mais de 6% e crescimento de 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no último trimestre. Por outro lado, criticou a política de juros altos do Banco Central. Defendeu também uma reforma administrativa para limitar salários públicos e elogiou os esforços do Governo Lula na melhoria da economia, geração de empregos e programas sociais.

O SR. CARLOS ZARATTINI (Bloco/PT - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, hoje tivemos uma notícia muito importante: no mês passado, em vez de inflação, tivemos, ao contrário, uma deflação, uma redução de preços. Isso é muito importante, porque desmonta todo esse terror que o mercado financeiro fica fazendo quando se anuncia que houve aumento de emprego, geração de emprego, crescimento econômico, em que, aliás, estamos batendo recordes. Tivemos uma geração de emprego fantástica no último ano, e o desemprego foi reduzido a pouco mais de 6%! O crescimento econômico, que estava previsto pelo mercado ficar estagnado, só no último trimestre foi de 1,4%, e vamos chegar perto de 3% no ano. Diziam: "*Vai ter inflação. Temos que aumentar a taxa de juros*". Está aí o resultado da inflação do último mês, que foi uma deflação.

Portanto, nós temos todas as garantias para continuar a crescer, e podemos crescer ainda mais. O que falta para isso? Falta o Banco Central olhar para o Brasil, olhar para o povo brasileiro, olhar para as empresas, olhar para quem investe, olhar para quem produz, que são os agricultores, os industriais, os pequenos e os microempresários, o setor de serviços, que está sofrendo com uma taxa de juros escorchantes. Nós precisamos baixar esses juros. Nós precisamos reduzir essa verdadeira agiotagem que está sendo feita no Brasil. E essa agiotagem ainda tem outro efeito, ela aumenta a dívida interna do País. O



que está fazendo a dívida crescer não é algum tipo de irresponsabilidade fiscal do Governo. Muito pelo contrário, o Governo está cumprindo tudo aquilo que está no arcabouço fiscal, tudo aquilo que está determinado pelo Congresso Nacional em termos de responsabilidade. O Governo tem garantido que não haja estouro nas contas. Não vai haver estouro nas contas este ano, com toda certeza.

Então, nós precisamos fazer uma reforma administrativa? Sim, precisamos. Basta o Senado aprovar um projeto que esta Câmara já aprovou para limitar os salários pagos por este País ao teto, realmente ao teto, porque o que observamos é o Judiciário — juízes e promotores — tendo salários muito acima do teto salarial, que é o salário do Ministro do Supremo Tribunal Federal. Isso é um absurdo. É isso o que nós precisamos resolver, esses chamados extrateto.

Nós precisamos garantir que a economia cresça, e por isso o Presidente Lula vem trabalhando de forma muito firme. O nosso Vice-Presidente, que é também Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, também vem trabalhando firme. O Ministro Fernando Haddad vem garantindo o funcionamento correto da economia. É por isso que o Brasil vai cada vez melhor.

Logicamente, há muita coisa a ser feita. Nós ainda precisamos debater muitos temas e solucionar muitos problemas. Mas, sem sombra de dúvida, notícia boa temos que comemorar. E isto é fato: o Brasil está melhorando, a economia está melhorando, os preços estão estáveis. Assim, o povo brasileiro pode ver a sua renda aumentar. No último ano, o consumo das famílias aumentou 8%. De onde vêm esses 8%? Da geração de empregos, dos programas sociais, do aumento do salário mínimo. Isso é bem-estar, e é isso que o nosso Governo se propõe a fazer construindo moradias, investindo na saúde, investindo na educação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vamos lá!
